**EXPANSIONISMO GEOGRÁFICO E CULTURAL DA IGREJA PRIMITIVA:
MUDANÇAS DE CULTURAS DENTRO DO HELENISMO E JUDAÍSMO
GEOGRAPHICAL AND CULTURAL EXPANSION OF THE EARLY CHURCH:
CULTURAL CHANGES WITHIN HELLENISM AND JUDAISM**

¹ Hugo Kfourri de Paula

RESUMO

Este trabalho elabora um pensamento crítico sobre a transformação cultural em um período histórico, abrangendo os séculos I a IV. Examina as mudanças de hábitos, habitação e pensamentos que surgiram a partir do encontro entre culturas, com foco na glossolalia e na forma como a religião pode alterar estruturas sociais, ocupacionais e alimentares dos povos. Utilizamos como marco o início da Era Cristã, enfatizando as práticas da Igreja Primitiva, sua origem e a influência helênica, além da presença do Império Romano, que deixaram um legado de fé para as gerações futuras. A pesquisa busca respostas sobre como mapear esse rico período histórico, onde a cultura e o grego (hoje o inglês) eram instrumentos de propagação da nova fé, que se disseminava de lugar a lugar, mesmo sem os meios de comunicação atuais. A história de fé dos formadores da Igreja Primitiva, que partiram de Jerusalém em direção a Chipre, Turquia, partes da Ásia e ao norte da África, é uma rica narrativa que perdura até hoje, tanto nas igrejas católicas quanto nas protestantes. A pesquisa foi realizada com base em materiais acadêmicos e críticos renomados, que oferecem uma visão abrangente sobre esse marco histórico. O objetivo é produzir narrativas sobre Cristo, transformando modos de vida através da metanoia e promovendo uma nova valorização da vida em comunidades cristãs que se distanciaram do judaísmo, consolidando-se como Igreja. Utilizamos uma abordagem qualitativa e crítica, com uma análise narrativa.

Palavras-chave: Geografia. Expansionismo Geográfico. Teologia.

¹ Especialista em Ciências da Religião pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia e História pela FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE (FAVENI). Especialista em Antropologia Cultural pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Antropologia Teológica e Direitos Humanos pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Metodologia de Filosofia e Sociologia pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Gestão Ambiental pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em História das Religiões pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Ontologia e Epistemologia pela Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu (UNIFOZ). Pós-graduando em Especialização de Agricultura e manejo Sustentável pelo Centro Universitário (UNIFACITIE). Pós-graduando em Ontologia e Epistemologia pelo INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA (IGUAÇU). Pós-graduando em Sociologia do trabalho e exclusão social pela Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu (UNIFOZ). Graduado em Ciências Humanas pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Graduando em Geografia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: servicehkp@gmail.com.

ABSTRACT

This paper develops a critical thought on cultural transformation during a historical period spanning the 1st to the 4th centuries. It examines the changes in habits, housing, and thought that emerged from the encounter between cultures, focusing on glossolalia and how religion can alter social, occupational, and dietary structures of peoples. We use the beginning of the Christian Era as a landmark, emphasizing the practices of the Early Church, its origins, and the Hellenistic influence, alongside the presence of the Roman Empire, which left a legacy of faith for future generations. The research seeks answers on how to map this rich historical period, where culture and Greek (now English) were instruments of spreading the new faith, which was disseminated from place to place, even without the current means of communication. The faith story of the founders of the Early Church, who left Jerusalem towards Cyprus, Turkey, parts of Asia, and North Africa, is a rich narrative that endures today, both in Catholic and Protestant churches. The research was conducted based on renowned academic and critical materials, offering a comprehensive view of this historical milestone. The objective is to produce narratives about Christ, transforming ways of life through metanoia and promoting a renewed appreciation for life in Christian communities that distanced themselves from Judaism, solidifying themselves as the Church. We used a qualitative and critical approach, with a narrative analysis.

Keywords: Geography. Geographical Expansion. Theology.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a expansão geográfica e cultural da Igreja Primitiva entre os séculos I e IV d.C., enfatizando o desenvolvimento teológico em diversos territórios e a prática da glossolalia. A pesquisa destaca como a Igreja, em um contexto marcado pelo helenismo e judaísmo, utilizou a linguagem e a filosofia helênicas para se afirmar e se expandir. A glossolalia, como fenômeno de comunicação espiritual, emergiu como um símbolo da nova identidade cristã e foi crucial para a evangelização em diversas regiões.

Através das análises de Nogueira (2016) e Silva (2008), observa-se como a prática e a linguagem se entrelaçaram, facilitando a integração de diferentes culturas e a formação de comunidades cristãs. Além disso, o trabalho explora como a geografia influenciou a disseminação do cristianismo, com os apóstolos atravessando regiões diversas, adaptando-se às realidades locais e estabelecendo novas comunidades de fé. A formação teológica foi essencial para solidificar os princípios da nova religião, contribuindo para a construção de uma base sólida em um território culturalmente plural. Neste desenvolvimento, teremos um labor observacional que abrange Geografia, Teologia, tempo de ocupação, letras, literatura eclesiástica, presença

imperial, marco de mudanças de vida, e a transmissão de novos valores e conhecimentos diante do impacto do Império Romano e da cultura helênica no judaísmo do período de Cristo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Igreja Primitiva surgiu após a Era Cristã (d.C.) e perdurou até aproximadamente 325 d.C., abrangendo cerca de três séculos. Apóstolos como Tomé, que atuou na Índia em 52 d.C., e Judas Tadeu e Bartolomeu, que levaram a nova mensagem à Armênia, introduziram formas de vida que alteraram o cotidiano local. Desde o Concílio de Jerusalém, a ordem e a missão estavam estabelecidas, e esses homens transformaram a configuração de Estados, nações e regiões.

A Roma de Nero e outros imperadores não desejava outro rei ou reino, e a conquista relegava os moldes judaicos a um contexto mitológico-religioso e filosófico. Nogueira (2016, p. 42) destaca que a ocupação da Igreja enfrentou mudanças e conflitos políticos críticos. Ele aponta um processo lento de transformações no entendimento e nas conclusões sobre o cristianismo. Nos primeiros 50 anos da Igreja Primitiva, Nogueira (2016, p. 38) observa a relevância das comunidades judaicas, social e dinamicamente em expansão, especialmente entre as etnias de fala grega.

Os prosélitos gregos que se converteram ao judaísmo, juntamente com a ação de Paulo de Tarso em direcionar sua mensagem aos gentios, são referenciados em suas cartas, que se tornaram fundamentais para os cristãos. A convivência entre judeus, gregos e romanos, em um tempo de formação jurídica e política, é um tema de profunda crítica e análise, como observado em Nogueira (2016, p. 36). A língua grega era utilizada por judeus em Antioquia, sustentando a expansão e a mudança de hábitos.

A segunda geração após o colégio apostólico de Cristo consolidou doutrinas, teologia, hermenêutica, escatologia e modos alimentares, até a formação do movimento patrístico. Embora outras áreas como a arqueologia científica sejam relevantes, o foco aqui está na expansão cultural e nas transformações do mundo antigo. A transmissão de valores e pensamentos era rápida, como labaredas de fogo, alcançando diversos lugares. O grupo cristão havia renegado sociedades. Como o profano se tornou puro e novo? Nogueira (2016) aponta a atuação em Atos dos Apóstolos como uma ramificação da nova religião proveniente do judaísmo.

Nogueira apud Gurevich (1985, p. 17) sugere que, como pensadores nas áreas de antropologia, geografia, geopolítica e teologia, devemos considerar o contexto medieval que se formava. A espada poderia ser um argumento, mas os gregos tinham na palavra e no logos um forte elemento relacional. O apóstolo São João sabia muito bem do verbo (logos) que diz "o Verbo", materializando-se e fortalecendo-se a ponto de que a espada perderia poder diante dos dominantes da época.

A linha do pensamento se divide e se abre, conflitando com a tradição judaica, surgindo novos líderes que ganhavam aceitação. Isso inclui a Igreja e os pais da Igreja (do latim:Padres).

A obra "Breve história das origens do cristianismo", de Paulo Augusto de Souza Nogueira, aponta para a chegada de povos e pessoas com hábitos diferentes. Na página 9, ele demonstra a persistência da intolerância ao longo dos séculos. O governador Plínio e o imperador Trajano acreditavam que ser cristão era uma loucura, já que os cristãos não participavam das festividades romanas. A página 11 do livro destaca a abertura cultural e antropológica que possibilitou a rápida expansão do cristianismo nas províncias romanas, com compromissos, leituras do Decálogo e uma devoção a um Deus monoteísta com divergências em relação à Trindade.

3 CRESCIMENTO DO EVANGELHO NOS DIAS DE HOJE E RAÍZES DA IGREJA PRIMITIVA

Silva (2008) estuda o adventismo, enfocando um estado que já teve predominância católica, o Estado de São Paulo. Ele levanta a questão do povo de Deus (YHWH) e o respeito histórico ao povo de Israel, assim como a anunciação de justiça, Reino, paz e soberania. Essa transformação afetou a cultura e a mentalidade da Igreja primitiva. Silva (p. 4) observa que uma característica relevante para aqueles que propagaram o evangelho era o título de embaixador, de grande valor na época. Na página 6, ele já menciona a missão de todos os envolvidos, desde Jesus até os setenta enviados. A visão do mundo da época, "os confins do mundo", era um termo mais claro no grego, simbolizando a metanoia — a mudança de direção de bárbaros a homens e mulheres da graça, refletindo o comportamento de Cristo.

Mews (2023) apresenta uma comunidade cristã que adotou hábitos de votos comunitários, utilizando cartas de Paulo como referência. A consulta às assembleias cristãs e ao Bispado Romano já estava sendo introduzida na Igreja Primitiva,

resultando em uma adesão a novos hábitos. Isso nos leva a visualizar a Patrística e a forma como as doutrinas eram transmitidas entre os cristãos, que se tornaram autoridades e conselheiros, promovendo mudanças no novo mundo, com debates e críticas político filosóficas.

Fernandes (2024) exalta o trabalho combativo de Irineu de Lyon, que lutou contra teses e pensamentos que ameaçavam sua fé na raiz apostólica primitiva. Como parte do mundo greco-romano, ele vivia a transformação cultural e didático-teológica de sua época. Irineu, que combatia a Gnose e suas variações doutrinárias, provocou mudanças significativas na esfera intelectual, espiritual e de justiça. Com suas origens em Alexandria, o tema dos conflitos entre comunidades e líderes da Igreja Primitiva será discutido mais adiante, especialmente no contexto do neoplatonismo, uma corrente filosófica prevalente e atrativa para os helênicos.

Motta e Schimel (2014) abordam a filosofia clássica, especificamente na "República" de Platão, para entender a formação cultural grega e as transformações geracionais. A República é vista como um texto que persuasivamente aborda a conversão e o impacto do Logos, que João já menciona em seus escritos. A fluência na língua grega e o uso do logos foram cruciais para a geração que se tornou embaixadora do Reino de Deus.

4 MOTIVAÇÃO À EXPANSÃO E MUDANÇAS CULTURAIS

Na obra "A Ressurreição de Jesus Cristo: uma compreensão contemporânea", Jonas da Silva Duarte apresenta uma análise profunda sobre a ressurreição, contextualizando-a dentro do pensamento contemporâneo. Suas percepções ampliam a visão do trabalho, culminando em uma reflexão sobre a evolução cultural e a formação de uma fé que se origina da cruz e se expande por meio dos seguidores de Cristo, que se tornam teólogos.

Nos capítulos 47 a 59, Duarte fundamenta sua conclusão, abordando temas centrais para a compreensão da ressurreição e da vida pós-morte. O autor menciona pensadores relevantes, como Policarpo de Esmira, que, embora distante dos eventos ocorridos em Jerusalém, contribuiu com escritos que enriquecem a discussão teológica.

Duarte destaca as narrativas de mártires e as reflexões que emergem dessa tradição, propondo um campo de pensamento que desafia o materialismo

contemporâneo. Na página 50, ele analisa a "Epístola a Diogneto", um importante relato do século II ou III que reúne os ensinamentos dos pais da Igreja e apologistas da fé, como Justino e Atenágoras. Esses textos transmitem uma mensagem de esperança e transformação, enfatizando a condução do homem ao bem por meio de boas obras e uma vida diferenciada, que se opõe à injustiça e à ingratidão.

Duarte também aborda a discussão sobre os livros apócrifos, como a "Ascensão de Isaías", destacando a relevância dessas obras na formação da comunidade cristã, mesmo que sua canonicidade tenha sido debatida ao longo dos séculos. Ele ressalta o papel do apóstolo em escrever, debater e refletir sobre a mudança de hábitos, propondo uma ruptura com o antigo modo de vida, em busca da leveza que Cristo oferece.

Essa análise contribui significativamente para o entendimento da ressurreição e seu impacto na cultura e na teologia cristã, revelando a importância dos pensamentos e escritos de figuras centrais na formação do cristianismo.

5 EXPANSÃO DE PENSAMENTOS E LUGARES NOVOS

Ao longo desta dissertação acadêmica, levamos o cognitivo a explorar a expansão de perseguições, literaturas bíblicas, novos nomes, mártires, fé, igrejas, comunidades, pessoas, filosofia, filosofia cristã, concílios, debates, ajuntamentos de pessoas, comidas e alimentação. Judeus tornou-se comiam de tudo o que compravam no mercado, desde que seguissem a liberdade dada nos textos do Novo Testamento. Houve o sábado (Shabbat) onde era debatido novos judeus do cristianismo e os ortodoxos.

Esses acontecimentos suscitam o pensamento sobre a perseguição ao novo Rei, que foi e que voltará, além de dúvidas sobre se Ele era de carne e sangue ou espírito, se era eterno, se tinha corpo e se comeu após a ressurreição. A mensagem chamava para novas formas de vida. Sendo assim, este artigo oferece uma reflexão singela e básica sobre as mudanças ocorridas na época, em todos os lugares que os cristãos alcançaram, seja em ruas, praças, sinagogas, templos gregos ou nas festas pagãs.

O livro bíblico Atos dos Apóstolos em Rossi e Barreto (2017), um artigo na revista de periódicos da PUC-PR, trazem uma premissa sobre o modus operandi

koinonia é Atos dos Apóstolos da comunhão dos apóstolos, irmãos, e vivência defendida entre si.

Na página 745, o artigo relata uma espécie de socialismo comum entre os cristãos da comunidade, onde nada lhes faltava. Para os teólogos marxistas de hoje, esse texto pode ser interpretado como um legado da comunhão de bens, apresentado na obra de Atos dos Apóstolos.

Lima Filho (2003) complementa este artigo, ao afirmar que, mesmo sem tecnologia, a expansão e transformação promovida pela Igreja Primitiva foi empolgante e impactante no forte Império Romano. Esse império, que possuía estruturas sólidas, era impactado pela nova fé por onde quer que passasse. Algo que começou com a morte e o espírito de uma pomba foi capaz de mudar o mundo em suas estruturas, com os hábitos do "novo homem" florescendo em uma era marcada pelo ferro e pelo requinte no agir, como pilares do governo. Além disso, as casas se multiplicaram em locais para divulgar a fé e o novo pensamento. A página 55 deste artigo mostra que o domicílio ainda é uma base forte para a manutenção de estruturas, ideias, práticas, tradições e ritos ao longo do tempo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma análise abrangente sobre a ocupação da Igreja Primitiva, destacando sua relevância mundial e seu impacto nas transformações culturais e sociais de sua época. A expansão cristã trouxe à tona um confronto entre fé e razão, questionando os padrões éticos estabelecidos e abrindo espaço para debates profundos sobre moralidade e espiritualidade. No contexto de perseguição e martírio, em que "morrer era lucro", a fé cristã se consolida como uma força de resistência e a metanoia igual a transformação dos seres de seu tempo.

O papel da Filosofia foi essencial nesse processo, compensadores como Tomás de Aquino e Fílon de Alexandria abordando questões sobre fé, cultura e a dualidade entre o mundo material e espiritual. Suas reflexões se revelaram para a compreensão das mudanças provocadas pelo cristianismo, que, ao longo dos séculos, impactaram a vida cotidiana e as estruturas sociais. A mensagem de Cristo, que impulsionou seus seguidores a "ideia por todo o mundo", deu origem a novas formas de organização e convivência, especialmente no âmbito comunitário, onde a partilha de bens e a vida em comum se tornou caracter cristão socializado.

Assim, ao longo do tempo, a Igreja Primitiva se diferenciou ao se transformar na Igreja Apostólica Romana, trazendo consigo um legado de virtude e ética que influenciou o pensamento ocidental. A convivência comunitária refletia a fé de todos os santos, promovendo um modelo de vida que buscava a justiça e a equidade, com base em valores espirituais e morais. Em última análise, este estudo enriquece o pensamento acadêmico ao conectar elementos históricos, filosóficos e teológicos, demonstrando como a fé cristã moldou a sociedade e seus espaços ao longo da história, forma de ritos, religião, formas de vida, fronte de poder, política e religião, estado laico, ocupação, desocupação por partes dos cristãos, lutas, e perseguições, manter vivo a mente e a fé dentro primitivo da igreja até os dias de hoje, marcou a historicidade daquelas que adotaram a fé, e rumo do mundo , principalmente do lado ocidental.

Por longo dos séculos a forma de vida cristão foi promovida por pessoas corajosas e virtuosas, que perceberam que poderiam viver de maneira ética e justa, refletindo a dualidade entre o mundo terreno e o espiritual. Este trabalho ilumina o cotidiano da Igreja Primitiva, onde a vida em comunidade era um reflexo da fé de todos os santos.

Temática de resolução deste artigo mostra um pequeno elemento do cristianismo a teologia, geografia, política, antropologia, pedagogia, teleologia, filosofia, impérios, governos, hábitos em sociedade, códigos morais e éticos de comunidades e direitos humanos solidários, dentro da doutrina social da igreja. Com revisão literária do chatgpt, com apoio do Zotero, e fortalecido em artigos, teses, revistas e jornais acadêmicos dentro de um repositório de estudos.

Conclui-se que precisa saber mais ainda do tema, com base lançada, porém de rico dissertar para atender olhar holístico do tema, usando bases até de arqueologia, fundamentos de teses doutorados, para narrar de angulo livre da igreja estatal e os fatos, com a livre interpretação de argumento no didático pensar de Lutero, livre interpretação bíblica onde não estrutura dentro da forma romana, e sim literária de criticar a igreja primitiva.

REFERÊNCIAS

Igreja Primitiva: história dos primeiros cristãos. MBC. Disponível em: bibliotecacatolica.com.br. Acesso em: 03 set. 2024.

O cristianismo primitivo como objeto da história cultural: delimitações, conceitos de análise e roteiros de pesquisa. ResearchGate. Disponível em: [researchgate.net](https://www.researchgate.net). Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, Sandro Lopes da. Crescimento de igreja e métodos de evangelização: relatório de pesquisa de campo realizada em igrejas do estado de São Paulo por alunos do 3º ano de teologia no ano de 2007. TCC (Bacharel em Teologia) – Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/aluno/Downloads/_rodrigo,+TCC+3.pdf.

HARVEY, Susan Ashbrook; HUNTER, David G. (Ed.). The Oxford Handbook of Early Christian Studies. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 7-41.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. O cristianismo primitivo como objeto da história cultural: delimitações, conceitos de análise e roteiros de pesquisa. Antíteses, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 31-49, 2016. DOI: 10.5433/1984-3356.2015v8n16p31. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/22732>. Acesso em: 3 set. 2024.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Breve história das origens do cristianismo. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2020. 200 p. ISBN: 978-85-369-0614-0.

HARVEY, Susan Ashbrook; HUNTER, David G. (Ed.). The Oxford Handbook of Early Christian Studies. Academia.edu. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 04 set. 2024.

MEWS, Constant J. Sinodalidade das origens: o processo de consulta na igreja primitiva. La Croix International, 18 mar. 2023. Tradução de Moisés Sbardelotto. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/627209-sinodalidade-dasorigens-o-processo-de-consulta-na-igreja-primitiva>. Disponível em: <https://www.repositoriocristao.com/conte%C3%BAdo/estudos/pais-daigreja>. Acesso em: 24 set. 2024.

FERNANDES, Cláudio. Irineu de Lyon contra o gnosticismo. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/irineu-lyon-contra-agnosticismo.htm>. Acesso em: 24 set. 2024.

DA MOTTA, G. D.; SCHIMEL, A. Educação e persuasão na República de Platão. Synesis, v. 6, n. 1, p. 128-141, 2014. Disponível em: <https://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/564>. Acesso em: 02 , 03 /10/2024.

BONI, Maycon Renan da Silva Santos. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/download/1703/2342/8858>. Acesso em: 01 out. 2024.

SELVATICI, Monica. Os judeus helenistas e a primeira expansão cristã: questões de narrativa, visibilidade histórica e etnicidade no livro dos Atos dos Apóstolos. 2006. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Campinas, SP. Acesso em: 09/10/2024.

Rossi, L. A. S., & Barreto, A. R. B. (2017). Koinonía cristã: pressuposto hermenêutico da comunidade primitiva dos Atos dos Apóstolos. *Revista Pistis & Praxis*, 9(3).
<https://doi.org/10.7213/2175-1838.09.003.AO02>
<https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/23335> Acesso em: 14/10/2024.

Campos, S.M ; Lima Filho. G.M.(2003)Faculdade Teológica Batista Equatorial.v. 1, n. 2, dez. 2023. -Belém: FATEBE, 2023[online]. -Semestral ISSN 2965-5943(on line)
<https://revistas.fatebe.edu.br/index.php/sapientia/article/view/11/4>
<https://revistas.fatebe.edu.br/index.php/sapientia/article/view/15/8> Acesso em 13/10/2024.